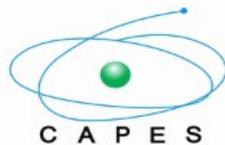


Organizadoras:  
Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas



# AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM CIRURGIAS UROGINECOLÓGICAS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO



Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
(Organizadores)

**AMBULATÓRIO DE  
FISIOTERAPIA EM CIRURGIAS  
UROGINECOLÓGICAS:  
PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO**

EDITORA PASCAL

2023

**2023 - Copyright© da Editora Pascal**

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

**Edição e Diagramação:** Eduardo Mendonça Pinheiro

**Edição de Arte:** Marcos Clyver dos Santos Oliveira

**Bibliotecária:** Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

Dr<sup>a</sup>. Helone Eloisa Frazão Guimarães

Dr<sup>a</sup>. Aurea Maria Barbosa de Sousa

Dr. Glauber Túlio Fonseca Coelho

Dr<sup>a</sup>. Samantha Ariadne Alves de Freitas

Dr. Aruanã Joaquim Matheus Costa Rodrigues Pinheiro

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**S725c**

Coletânea Ambulatório de fisioterapia em cirurgias uroginecológicas: procedimentos operacionais padrão /Thaismária Alves de Sousa e Ivete Furtado Ribeiro Caldas (Org). São Luís - Editora Pascal, 2023.

51 f. : il.: (Ambulatório de fisioterapia em cirurgias uroginecológicas; v. 1)

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-6068-018-0

D.O.I.: 10.29327/5362106

1. Fisioterapia. 2. Cirurgias uroginecológicas. 3. Ambulatório. 4. Pesquisa científica.  
I. Sousa, Thaismária Alves de. II. Caldas, Ivete Furtado Ribeiro .III. Título.

CDU: 615.8+618.132::618.52

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**2023**

[www.editorapascal.com.br](http://www.editorapascal.com.br)

**AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM CIRURGIAS UROGINECOLÓGICAS**  
**Departamento de Saúde – POLICLÍNICA – CAXIAS-MA**

**Gestor responsável:**

Luís Fernando Rocha

**Coordenador do Ambulatório:**

Fernanda Teresa Barbosa Santos

**Orientador do Manual de POP´s**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivete Furtado Ribeiro Caldas

**Organizadores:**

Thaismária Alves de Sousa

Ivete Furtado Ribeiro Caldas

Trabalho desenvolvido e coordenado pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental (CIPE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

# PREFÁCIO

O Procedimento Operacional Padrão (POP), é essencial para garantia da padronização de tarefas a serem realizadas com os pacientes, usuários e equipe nas dependências do ambulatório. Seguindo os preceitos de humanização inerentes ao sistema, com o objetivo de melhorar o atendimento ao usuário e oferecer ao paciente uma assistência de qualidade, de forma integral e pautada em evidências científicas.

A fim de sistematizar as rotinas de um Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas tratando pacientes referenciados das unidades básicas e redes do Sistema Único de Saúde (SUS), antes e após cirurgias uroginecológicas, localizado na POLICLÍNICA na cidade de Caxias - MA. As regras descritas deverão ser seguidas, servindo como padrão para um funcionamento organizado e de qualidade.

# ORGANIZADORES

## **Thaismária Alves de Sousa**

Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Intensiva Adulta e Neonatal pelo Instituto Camilo Filho, Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Evangélica do Meio Norte, e Especialista em Fisioterapia Pélvica pela Faculdade Inspirar. Mestranda no programa de Cirurgia e Pesquisa Experimental (CIPE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

## **Ivete Furtado Ribeiro Caldas**

Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Mestrado em Teoria e Prática do Comportamento, Doutorado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Professora Permanente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental (CIPE) e do Programa Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

# AUTORES

## **Anderson Bentes de Lima**

Farmacêutico, Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Professor do Programa de Mestrado em Cirurgia e Pesquisa experimental (CIPE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

## **Felype Hanns Alves de Medeiros**

Especialista em UTI. Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade Estadual do Pará (UEPA-PA). Professor do curso de medicina da universidade estadual da região Tocantins - UEMASUL - Campus Imperatriz - MA. Professor do curso de medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz - MA.

## **Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira**

Médica formada pela Universidade Estadual de Alagoas especialista em Ginecologia e obstetrícia, pós graduada em ultrassom para pela Pontifícia Faculdade de Goiânia, mestra do programa de cirurgia e pesquisa experimental e docente da Universidade do Estado do Pará.

## **Cristiane de Melo Figueiredo**

Enfermeira Especialista em obstetrícia modalidade residência pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Ginecologia pela Faculdade Integrada da Amazônia (Finama), Intensivista pela Escola superior da Amazônia (EZAMAS), mestranda Cipe UEPA .

## **Rafael Gomes da Silva**

Médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Biomédico especialista em Imuno-hematologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas-TO (CEULP/ULBRA), mestrando CIPE pela UEPA.

## **Anderson Batista Nunes**

Fisioterapeuta pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Fisioterapia Pneu-mofuncional pela UEPA, em Quiropraxia pela Faculdade Inspirar. Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/Unisulma); Mestrando em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela UEPA.

## **Silvana Nascimento Soares**

Psicóloga pela Universidade do Estado do Piauí-UESPI. Mestre em Cirurgia e Pesquisa experimental (CIPE)UEPA. Residência Multiprofissional em Atenção Cardiovascular - HUUF-MA. Psicóloga do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza ( HUBFS).

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**POP** - Procedimento Operacional Padrão

**OxFord** - Grau de força

**ICIQ-SF** - International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form

**IFSF** - Índice de Função Sexual Feminina

**POP-Q** - Pelvic Organ Prolapse Quantification

**TENS** - Neuroestimulação Elétrica Transcutânea

# SUMÁRIO

<b>POP 1</b> .....	<b>11</b>
--------------------	-----------

## **Fluxo de Atendimento do Ambulatório de Cirurgias Uroginecológicas**

*Thaismária Alves de Sousa*  
*Ivete Furtado Ribeiro Caldas*  
*Anderson Bentes de Lima*  
*Felype Hanns Alves de Medeiros*  
*Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira*  
*Cristiane de Melo Figueiredo*  
*Anderson Batista Nunes*

**d.o.i.:** [10.29327/5362106.1-1](https://doi.org/10.29327/5362106.1-1)

<b>POP 2</b> .....	<b>18</b>
--------------------	-----------

## **Elegibilidade**

*Thaismária Alves de Sousa*  
*Ivete Furtado Ribeiro Caldas*  
*Anderson Bentes de Lima*  
*Felype Hanns Alves de Medeiros*  
*Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira*  
*Cristiane de Melo Figueiredo*

**d.o.i.:** [10.29327/5362106.1-2](https://doi.org/10.29327/5362106.1-2)

<b>POP 3</b> .....	<b>21</b>
--------------------	-----------

## **Fisioterapia**

*Thaismária Alves de Sousa*  
*Ivete Furtado Ribeiro Caldas*  
*Anderson Bentes de Lima*  
*Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira*  
*Cristiane de Melo Figueiredo*  
*Rafael Gomes da Silva*  
*Anderson Batista Nunes*

**d.o.i.:** [10.29327/5362106.1-3](https://doi.org/10.29327/5362106.1-3)

<b>POP 4</b> .....	<b>31</b>
--------------------	-----------

## **Direitos e Deveres**

*Thaismária Alves de Sousa*  
*Ivete Furtado Ribeiro Caldas*  
*Anderson Bentes de Lima*  
*Felype Hanns Alves de Medeiros*  
*Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira*  
*Cristiane de Melo Figueiredo*  
*Silvana Nascimento Soares*

**d.o.i.:** [10.29327/5362106.1-4](https://doi.org/10.29327/5362106.1-4)

<b>POP 5</b> .....	<b>36</b>
<b>Controle de Resíduos</b>	
<i>Thaismária Alves de Sousa</i>	
<i>Ivete Furtado Ribeiro Caldas</i>	
<i>Anderson Bentes de Lima</i>	
<i>Felype Hanns Alves de Medeiros</i>	
<i>Anderson Batista Nunes</i>	
<b>d.o.i.:</b> <a href="https://doi.org/10.29327/5362106.1-5">10.29327/5362106.1-5</a>	
<b>POP 6</b> .....	<b>40</b>
<b>Materiais e Acessórios</b>	
<i>Thaismária Alves de Sousa</i>	
<i>Ivete Furtado Ribeiro Caldas</i>	
<i>Anderson Bentes de Lima</i>	
<i>Felype Hanns Alves de Medeiros</i>	
<i>Rafael Gomes da Silva</i>	
<i>Anderson Batista Nunes</i>	
<b>d.o.i.:</b> <a href="https://doi.org/10.29327/5362106.1-6">10.29327/5362106.1-6</a>	
<b>POP 7</b> .....	<b>42</b>
<b>Higiene e Desinfecção</b>	
<i>Thaismária Alves de Sousa</i>	
<i>Ivete Furtado Ribeiro Caldas</i>	
<i>Anderson Bentes de Lima</i>	
<i>Felype Hanns Alves de Medeiros</i>	
<i>Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira</i>	
<i>Cristiane de Melo Figueiredo</i>	
<b>d.o.i.:</b> <a href="https://doi.org/10.29327/5362106.1-7">10.29327/5362106.1-7</a>	
<b>POP 8</b> .....	<b>45</b>
<b>Biossegurança</b>	
<i>Thaismária Alves de Sousa</i>	
<i>Ivete Furtado Ribeiro Caldas</i>	
<i>Anderson Bentes de Lima</i>	
<i>Felype Hanns Alves de Medeiros</i>	
<i>Rafael Gomes da Silva</i>	
<i>Anderson Batista Nunes</i>	
<b>d.o.i.:</b> <a href="https://doi.org/10.29327/5362106.1-8">10.29327/5362106.1-8</a>	
<b>POP 9</b> .....	<b>48</b>
<b>Documentos</b>	
<i>Thaismária Alves de Sousa</i>	
<i>Ivete Furtado Ribeiro Caldas</i>	
<i>Anderson Bentes de Lima</i>	
<i>Felype Hanns Alves de Medeiros</i>	
<i>Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira</i>	
<i>Cristiane de Melo Figueiredo</i>	
<i>Rafael Gomes da Silva</i>	
<b>d.o.i.:</b> <a href="https://doi.org/10.29327/5362106.1-9">10.29327/5362106.1-9</a>	

# Fluxo de Atendimento do Ambulatório de Cirurgias Uroginecológicas

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Cristiane de Melo Figueiredo  
Anderson Batista Nunes

**POP 1**

## 1.1 Agendamentos de consultas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 1
	Agendamentos de Consultas	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Estabelecer fluxo para o agendamento de consultas de pacientes pré e pós de cirurgias uroginecológicas e padronizar entre as equipes de marcação, qual procedimento executar.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Usuário/ setor de marcação</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>O agendamento de consultas acontecerá através do encaminhamento médico para a policlínica no setor do ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas. Será um setor de atendimento público direcionada a pacientes que necessitam, ou que já passaram por alguma cirurgia uroginecológica. As consultas iniciais são agendadas devendo o usuário apresentar seus documentos pessoais além de exames e laudo médico.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p>Ao atender o usuário do Ambulatório de Fisioterapia em cirurgias uroginecológicas para agendamento de consultas iniciais, o recepcionista deverá verificar se o formulário de encaminhamento contém as informações necessárias.</p> <p>Com o formulário de encaminhamento em mãos, o recepcionista deverá conferir, junto com os documentos pessoais (documento com foto, endereço completo e telefones para contato e localizar o registro geral de formulários e atualizar os dados cadastrais, se necessário, fazer a correção).</p> <p>Caso o usuário não esteja com a documentação solicitada o mesmo será orientado a apresentar a documentação restante no dia da consulta.</p> <p>Com o cadastro gerado, o recepcionista deverá agendar a consulta para o fisioterapeuta, na data mais próxima disponível. Caso não haja vaga para a consulta solicitada, o usuário será colocado em fila de espera e será orientado a aguardar o surgimento da vaga.</p> <p>Após o agendamento da consulta o usuário deverá receber um comprovante do agendamento, sinalizando hora, data e orientações específicas para o atendimento. Sendo orientado a levar os exames realizados e o encaminhamento utilizado, entregue pelo recepcionista no momento do agendamento, 24 horas antes da consulta. O recepcionista deverá ligar para confirmar a consulta agendada.</p>		

Ao recepcionar o usuário no dia da consulta agendada, o recepcionista deverá registrar sua presença, conferir documento de identidade.

Após avaliação e por ordem da profissional será agendado o próximo atendimento.

### REFERÊNCIAS

DIAS, Sávaia Francisca Lopes *et al.* Implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica no contexto do Sistema Único de Saúde. **Journal Health NPEPS**, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individuais e coletivas) em Saúde, ano 2020, v. 5, n. 2, p. 393 - 410, 20 dez. 2020.

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Thaismária Alves de Sousa Ivete Furtado Ribeiro Caldas Silvana Nascimento Soares	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 06/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Anderson Bentes de Lima	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 04/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO Nº 01</b>

## 1.2 Fluxo de Atendimento

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 2
	Fluxo de Atendimento	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Descrever e padronizar o fluxo do atendimento do Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Usuários/pacientes, acompanhantes e familiares.</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>A organização e padronização de procedimentos e rotinas são essenciais pra o funcionamento de um serviço de saúde. E os procedimentos descritos nesse documento se referem ao fluxo do atendimento no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas, devendo ser seguido pela equipe, com intuito de melhorar a organização, respeito e padronizar os atendimentos. Lembrando que os pacientes sempre serão referenciados por unidades de saúde da rede SUS e particular, de acordo com a necessidade, e atendendo o público alvo do ambulatório, que são pacientes em pré e pós operatório em cirurgias uroginecológicas, caso não se encaixe nos critérios, será encaminhado a outro profissional ou unidade de saúde.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p><b>Agendamento da consulta</b></p> <p>Primeiro contato com o ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas, ainda na recepção, através do encaminhamento médico, é agendado avaliação com fisioterapeuta especialista.</p> <p><b>Avaliação por especialista</b></p> <p>Fisioterapeuta: São avaliados pacientes uroginecológicos em protocolos de pré e pós cirúrgico. Investigando possíveis alterações pélvicas, disfunções passíveis de resolução clínica e na recuperação pós cirúrgica, processos algícos intenso e deformidades.</p> <p><b>Triagem</b></p> <p>Antecede os demais procedimentos e é feita através da coleta de dados do paciente, utilizando protocolos específicos para se obter a identificação, história pregressa e atual da doença, queixa principal, sinais, sintomas e as expectativas do paciente.</p>		

**Tratamento clínico**

De acordo com a avaliação, o tratamento é definido e são aplicados métodos e técnicas específicas. As sessões são agendadas previamente e o acompanhamento é realizado a fim de observar melhora clínica. Quando o paciente não responde positivamente à terapia, o mesmo será reavaliado e poderá ser encaminhado para a avaliação por um especialista médico.

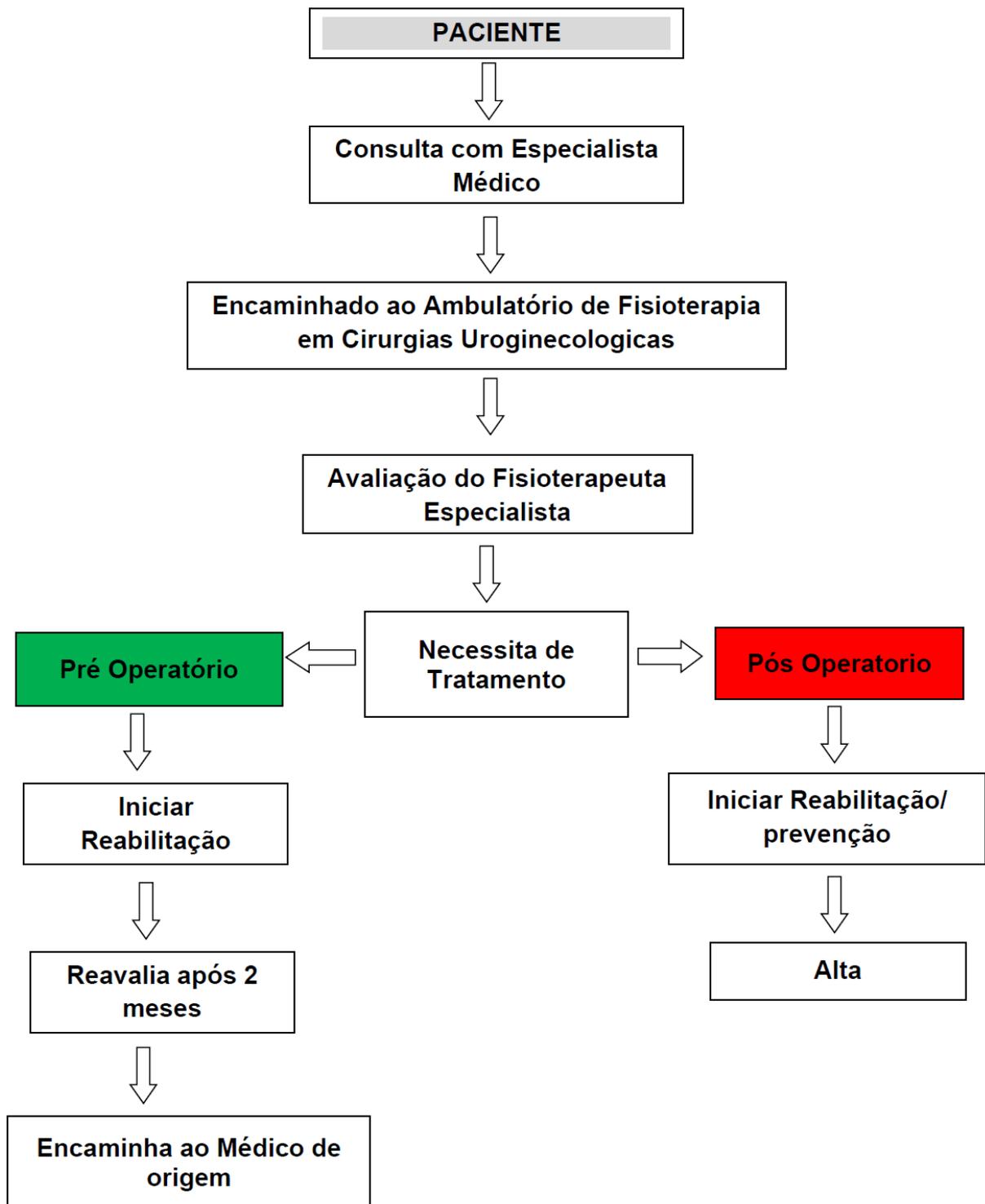
**Acompanhamento**

O acompanhamento deve ser feito periodicamente pelo especialista que estiver tratando o paciente, a fim de observar as alterações no quadro clínico e a possível necessidade de mudança de abordagem. Os pacientes que finalizaram o tratamento receberão alta da fisioterapia.

**Encaminhamento**

Quando houver a necessidade de um tratamento indisponível no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas, o paciente será contra referenciado para o médico de origem acompanhado de laudo fisioterapêutico.

## FLUXOGRAMA



**REFERÊNCIAS**

DIAS, Sávaia Francisca Lopes *et al.* Implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica no contexto do Sistema Único de Saúde. **Journal Health NPEPS**, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individuais e coletivas) em Saúde, ano 2020, v. 5, n. 2, p. 393 - 410, 20 dez. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO (São Paulo). Divisão de Enfermagem. **MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO - POPS**. 7. ed. atual. Secretaria Municipal da Saúde: [s. n.], 2020. 523 p.

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Cristiane de Melo Figueiredo Anderson Batista Nunes	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 06/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Amanda da Costa Silveira Sabbá	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 04/10/23
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO Nº 01</b>

# Elegibilidade

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Cristiane de Melo Figueiredo

# POP 2

## 2.1 Critérios de Elegibilidade

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 3
	Critérios de Elegibilidade	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Padronizar os pacientes que estão aptos para atendimentos do Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Profissional fisioterapeuta</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Os critérios de elegibilidade visam realizar triagem, selecionando os pacientes aptos para realizar triagem para os atendimentos no Ambulatório de Cirurgias em Uroginecologias</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p><b>Critérios de elegibilidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Encaminhamento médico com diagnóstico definido;</li> <li>➤ Pacientes em pré ou pós-operatório uroginecológico;</li> <li>➤ Pacientes de pós-operatório imediato e tardio, com no máximo 3 anos;</li> <li>➤ Pacientes estáveis clinicamente, com as comorbidades, se existentes, compensadas, que não estejam em acompanhamento multiprofissional em outra Instituição;</li> <li>➤ Apresentar suporte familiar (cuidadores ou responsáveis legais) ou social;</li> </ul>		
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>SOARES, Carla Nogueira; ARAUJO, Priscila Xavier de. <b>Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional: Procedimentos Operacionais Padrão</b>. São Luís - MA: Editora Pascal, 2022.</p> <p>DIAS, Sávia Francisca Lopes et al. Implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica no contexto do Sistema Único de Saúde. <b>Journal Health NPEPS</b>, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individuais e coletivas) em Saúde, ano 2020, v. 5, n. 2, p. 393 - 410, 20 dez. 2020.</p>		

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Cristiane de Melo Figueiredo Rafael Gomes da Silva		<b>DATA DA REVISÃO:</b> 28/08/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Priscila Xavier de Araújo		<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 04/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>	

# Fisioterapia

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Cristiane de Melo Figueiredo  
Rafael Gomes da Silva  
Anderson Batista Nunes

POP 3

### 3.1 Avaliação Fisioterapêutica Uroginecológica

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 4
	Avaliação Fisioterapêutica Uroginecológica	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Sistematizar a avaliação fisioterapêutica, buscando uma melhor obtenção dos dados, para um melhor diagnóstico funcional e conseqüentemente um melhor prognóstico aos usuários, que irão receber atendimento no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgia Uroginecológicas.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Profissional Fisioterapeuta</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>A avaliação do fisioterapeuta é parte crucial e norteadora do tratamento e diagnóstico funcional do paciente. Tal conduta irá definir as condutas, os causadores da disfunção e a probabilidade de prevenir complicações futuras.</p> <p>Durante o processo de anamnese é necessário apresentar-se sempre ao paciente, deixá-lo à vontade, evitar termos técnicos e utilizar-se de linguagem simples.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS</b></p> <p><b>Etapas do procedimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O atendimento de Fisioterapia uroginecológica consiste em 3 etapas:</li> <li>➤ Anamnese do(a) paciente - identificando nome, idade, dados pessoais, explicando cada passo da avaliação; explicar o procedimento ao paciente e/ou ao acompanhante; verificar a queixa principal e secundária (levando em consideração os sinais e sintomas apresentados); coletar dados subjetivos, através da história clínica; registrar o procedimento na avaliação/evolução fisioterapêutica.</li> <li>➤ Avaliação física - Será analisado o órgão íntimo do paciente, identificando as alterações, dores, lesões, sempre comparado com os exames de imagens solicitados pelo médico responsável.</li> <li>➤ Fase de aplicação de testes específicos, no intuito de graduar as forças, limitações e disfunções. E pelas escalas OxFord (grau de força) modificada que avalia força dos músculos do assoalho pélvico, escala ICIQ-SF (<i>International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form</i>) avalia os sintomas da incontinência urinária, escala IFSF (Índice de Função Sexual Feminina), avalia função sexual e pela escala POP-Q (<i>Pelvic Organ Prolapse Quantification</i>) avalia os graus de prolapso.</li> </ul>		

**Observações:**

No caso de impossibilidade da colaboração do paciente para realização da anamnese, realizar os questionamentos ao acompanhante, que deve ser uma pessoa da família ou que conviva com o paciente.

**MATERIAIS:**

Formulário, aparelhos de avaliação pélvica, testes, luvas.

Prontuário do paciente.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Jenifer Emmanuelle Lopes de *et al.* Abordagem fisioterapêutica na reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso genital. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 4, p. 388-395, 2 mar. 2020

DIAS, Sália Francisca Lopes *et al.* Implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica no contexto do Sistema Único de Saúde. **Journal Health NPEPS**, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individuais e coletivas) em Saúde, ano 2020, v. 5, n. 2, p. 393 - 410, 20 dez. 2020.

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Cristiane de Melo Figueiredo Anderson Batista Nunes	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 28/08/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Amanda da Costa Silveira Sabbá	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 04/06/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO Nº 01</b>

## 3.2 Eletroterapia aplicada na reabilitação das disfunções uroginecológicas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 5
	Eletroterapia aplicado na reabilitação das disfunções Uroginecológicas	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Elaborado para abordar os tratamentos, usando os recursos da eletroterapia, nos pacientes pré e pós cirurgias uroginecológicas no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgia Uroginecológicas</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Profissional de Fisioterapia</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>A eletroterapia na reabilitação pélvica consiste na aplicação de uma corrente elétrica sobre a pele, ou introdução intracavitária para a estimulação muscular e nervosa da área escolhida. Costuma ser utilizada para a contração de músculos fracos ou lesionados e para a redução da dor local. É uma das formas de tratamentos que costuma ser combinada com outras técnicas.</p> <p>Sempre avaliar antes a sensibilidade do paciente e orientar qual tipo de sensação ele irá sentir evitando intercorrências e atitudes inesperadas.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Para uso da eletroterapia se avalia a sensibilidade, com uso do estesiometria: Iniciar sempre com aferição dos sinais vitais. Não continuar em casos de mudanças excessivas na frequência cardíaca (menor que 55 ou acima de 120 bpm); Pressão arterial menor que 80 X 60 mmHg ou acima de 150 X 100 mmHg; Saturação Periférica de Oxigênio menor que 90%; Temperatura corporal acima de 37,8 ° C.</li> <li>➤ Uso de eletroestimulação através de sondas intracavitárias e extra cavitarias, para fortalecimento, aumento do fluxo sanguíneo local e lubrificação.</li> <li>➤ Laserterapia para cicatrização, em casos de fissuras e suturas;</li> <li>➤ TENS (Neuroestimulação Elétrica Transcutânea), para alívio de dores;</li> <li>➤ Uso de massagem vibratória associada a contração de assoalho pélvico;</li> <li>➤ Exercícios para coordenação e força com o uso do aparelho de <i>biofeedback</i>, através de plano específico para cada paciente.</li> <li>➤ No caso dos eletrodos e sondas da eletroestimulação são de uso individual e levados para setor de esterilização, após término do tratamento. Os demais são com uso de preservativos.</li> </ul>		

**REFERÊNCIAS**

STEIN, Sara Regina et al. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista Ciência e Medicina**, v. 27, n. 2, p. 65-72, 12 jun. 2018.

PEREIRA, Micaeli Ramos; SENA, Núbia dos Santos. **Os Benefícios do Tratamento Conservador e Intervenção Fisioterapêutica no Prolapso de Órgãos Pélvicos (POP)**. Semana Online Científica de Saúde, p. 1-7, 25 nov. 2021.

ARAÚJO, Jenifer Emmanuelle Lopes de et al. Abordagem fisioterapêutica na reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso genital. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 4, p. 388-395, 2 mar. 2020.

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Cristiane de Melo Figueiredo Rafael Gomes da Silva Anderson Batista Nunes Silvana Nascimento Soares	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 28/08/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Anderson Bentes de Lima	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 02/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>

### 3.3 Exercícios aplicado na reabilitação das cirurgias Uroginecológicas

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 6
	Exercícios aplicado na reabilitação das cirurgias Uroginecológicas	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Elaborado para abordar os planos de exercícios/reabilitação dos pacientes pré e pós-cirurgias uroginecológicas, para um melhor prognóstico funcional e individual dos usuários, que irão receber atendimento no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Profissional de Fisioterapia</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>O plano de tratamento traz um maior planejamento e particularidade nos tratamento/reabilitação e norteador e se torna a parte principal que o paciente busca.</p> <p>Lembrando que cada paciente é único, e deve ser tratado como tal, respeitando suas individualidades e devendo ser realizado os exercícios com foco no que deseja tratar. Durante o atendimento deve deixá-lo à vontade, explicar a execução dos exercícios, e observá-lo.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS</b></p> <p>A seguir será apresentada uma proposta terapêutica para os casos de reabilitação pré e pós-operatório de cirurgias uroginecológicas, respeitando cada fase e suas particularidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Avaliação individualizada norteará a tomada de decisão: Lembrando que todos os exercícios devem ser conjugados com a contração de assoalho pélvico, usando os comandos de “segurar xixi ou cocô”;</li> <li>➤ Iniciar sempre com aferição dos sinais vitais. Não continuar em casos de mudanças excessivas na frequência cardíaca (menor que 55 ou acima de 120 bpm); Pressão arterial menor que 80 X 60 mmHg ou acima de 150 X 100 mmHg; Saturação Periférica de Oxigênio menor que 90%; Temperatura corporal acima de 37,8 ° C;</li> <li>➤ Conscientização da contração do assoalho pélvico, podendo ser com percepção da polpa uni digital ou através do educador perineal;</li> <li>➤ Realizar mobilização passiva de abdome e vastos laterais;</li> <li>➤ Exercícios ativos-assistidos para Membros Inferiores (MMII), com ênfase em glúteo.</li> <li>➤ Exercícios como elevação pélvica no tatame ou maca;</li> </ul>		

- Elevação pélvica com uso de recursos auxiliares como rolo, bola para fortalecimento de adutores;
- Exercícios abdominais como hipopressivo com auxílio de um espelho para o *biofeedback* visual;
- Aplicação de técnicas específicas para conscientização e coordenação dos músculos para continência urinária e fecal;
- Exercícios para coordenação e força usando atividades de vida diária, como correr, pular (controle de velocidade, tempo, força e precisão);
- Exercícios isométricos;
- Massagens perineais;
- Exercícios de reeducação das eliminações fisiológicas;
- Em casos de prolapso de menor grau, poderá fazer o uso do pressário (suporte para órgãos pélvicos).

A fisioterapia deve ser suspensa, caso o paciente apresente:

- Instabilidade hemodinâmica;
- Intenso desconforto;
- Mudanças excessivas na frequência cardíaca (menor que 55 ou acima de 120 bpm);
- Pressão arterial menor que 80 X 60 mmHg ou acima de 150 X 100 mmHg;
- Saturação Periférica de Oxigênio menor que 90%;
- Temperatura corporal acima de 37,8 ° C.

**Observação 1:** Em todos esses casos o fisioterapeuta deverá comunicar a equipe médica para as devidas providências.

**Observação 2:** Atentar para as práticas que envolvem a segurança do paciente, tais como a higienização das mãos antes e após o atendimento/procedimento e nas demais oportunidades do cuidado, respeitando a técnica correta e o produto adequado. Além disso, realizar a prevenção para o risco de queda.

## REFERÊNCIAS

STEIN, Sara Regina *et al.* Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista Ciência e Medicina**, v. 27, n. 2, p. 65-72, 12 jun. 2018.

PEREIRA, Micaeli Ramos; SENA, Núbia dos Santos. **Os Benefícios do Tratamento Conservador e Intervenção Fisioterapêutica no Prolapso de Órgãos Pélvicos (POP)**. *Semana Online Científica de Saúde*, p. 1-7, 25 nov. 2021.



<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Priscila Xavier de Araújo Anderson Batista Nunes		<b>DATA DA REVISÃO:</b> 19/08/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira		<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 02/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>	

### 3.4 Critérios de alta

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 7
	Critérios de Alta	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Padronizar o perfil dos pacientes que receberam alta do Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológica.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Fisioterapeuta</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Os critérios de altas do Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas serão conduzidos exclusivamente por um fisioterapeuta pélvico responsável pelo atendimento, estabelecendo os critérios de alta.</p> <p>Será reaplicado os testes que foi aplicado na avaliação inicial, fazendo um comparativo de evolução, devendo estar no laudo o resultado da evolução.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p>Através de avaliação e identificando os ganhos e evolução obtida através das condutas daqueles usuários que recuperaram, parcial ou totalmente, apresentaram melhora da qualidade de vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por objetivos não obtidos: aqueles usuários que, mesmo com o desenvolvimento das atividades preconizadas e disponíveis no Ambulatório de Fisioterapia em cirurgias Uroginecológicas, não obtiveram o ganho ou redução da disfunção;</li> <li>• Por intercorrências clínicas: usuários que apresentam instabilidade clínica e/ou outros problemas associado ou não ao caso em tratamento;</li> <li>• Por faltas sucessivas não justificadas previamente: aqueles usuários que apresentaram três faltas consecutivas, não justificadas ou 5 faltas intercaladas no mês, não justificadas;</li> <li>• Alta a pedido: aquela em que o usuário solicita, mesmo com o esclarecimento da equipe e aqueles casos em que o usuário não se adequa às regras institucionais constantes neste Manual de Normas e Condutas</li> </ul>		

**REFERÊNCIAS**

SOARES, Carla Nogueira; ARAUJO, Priscila Xavier de. **Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional: Procedimentos Operacionais Padrão**. São Luis-MA: Editora Pascal, 2022.

DIAS, Sávia Francisca Lopes *et al.* Implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica no contexto do Sistema Único de Saúde. **Journal Health NPEPS**, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individuais e coletivas) em Saúde, ano 2020, v. 5, n. 2, p. 393 - 410, 20 dez. 2020.

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Rafael Gomes da Silva Anderson Batista Nunes	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 19/08/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>APROVADO POR:</b> Ivete Furtado Ribeiro Caldas	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 04/10/2023
	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>

# Direitos e Deveres

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Cristiane de Melo Figueiredo  
Silvana Nascimento Soares

POP 4

## 4.1 Direito dos usuários

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
<b>POLICLINICA</b>	<b>Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas</b>	<b>Nº 8</b>
	<b>Direito dos usuários</b>	<b>Revisão: 2023</b>
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Elencar os direitos dos usuários que irão receber atendimento no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas</p>		
<p><b>APLICAÇÃO:</b></p> <p>Usuários/pacientes, acompanhantes e familiares.</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Em todo ambiente, usuário e seus familiares e/ou cuidadores perante as leis, tem direitos e devem ser cumpridos democraticamente. O ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas, busca, não feri-los para melhor execução do trabalho e confiabilidades dos usuários.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p>O usuário e seus familiares e/ou cuidadores têm o direito de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ser atendido com respeito e ética, sendo sempre chamado pelo nome ou nome social em ambiente limpo, respeitando as suas limitações físicas transitórias ou definitivas;</li> <li>➤ Receber tratamento especializado, se indicado, respeitando-se as características individuais culturais, étnicas, gênero, idade, psicossociais, religiosas, orientação sexual e condição sócio-econômica;</li> <li>➤ Conhecer o nome do profissional por quem está passando e ter conhecimento do seu programa de reabilitação, diagnóstico, expectativas e prognóstico, de forma clara, compreensiva e objetiva.</li> <li>➤ Recusar a participar a qualquer momento, do programa de reabilitação proposto ou procedimento indicado, estando ciente de que tal recusa poderá comprometer os resultados finais;</li> <li>➤ Recusar a divulgação de sua situação clínica;</li> <li>➤ Ter a sua confidencialidade preservada;</li> <li>➤ Permitir a divulgação de imagens fotográficas durante o seu tratamento somente mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.</li> </ul>		
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>DOURADOS - MS (Mato Grosso do Sul - MS). Secretaria Municipal de Saúde/Departamento de Atenção Básica. <b>I Manual de Procedimento Operacional Padrão (Pop) para as Unidades Básicas e Equipes de Estratégia de Saúde e Saúde da Família</b>, Núcleo de Ações Programáticas/SeMS, 2020</p>		

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Cristiane de Melo Figueiredo	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 06/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Priscila Xavier de Araújo	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 01/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>

## 4.2 Deveres dos usuários

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 9
	Deveres dos Usuários	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Listar os deveres dos usuários que irão receber atendimento no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Usuários/pacientes, acompanhantes e familiares.</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Assim como descritos no POP anterior, que defende os direitos de seus usuários, os mesmos também devem cumprir de forma humana, sob as leis e seus deveres, quanto cidadãos de respeito.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p>O usuário e seus familiares e/ou cuidadores têm o dever de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Informar à equipe do Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgia Uroginecológicas sobre a situação clínica atual do paciente, tratamentos realizados, uso de medicamentos e intercorrências clínicas;</li> <li>➤ Comparecer assiduamente ao programa de reabilitação proposto;</li> <li>➤ Respeitar as diretrizes deste manual e as normas institucionais;</li> <li>➤ Respeitar funcionários e servidores, assim como acadêmicos que frequentam o ambulatório;</li> <li>➤ Zelar pelos materiais de uso comum e individual, pertencentes ao Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas ou aos profissionais;</li> <li>➤ Informar o nome do acompanhante ou cuidador, se existente, para a permissão do acesso no momento do atendimento;</li> <li>➤ Avisar a recepção em caso do não comparecimento ao atendimento com antecedência mínima de 1 hora;</li> <li>➤ Participar de grupo de pesquisa, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.</li> </ul>		
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>DOURADOS - MS (Mato Grosso do Sul - MS). Secretaria Municipal de Saúde/Departamento de Atenção Básica. <b>I Manual de Procedimento Operacional Padrão (Pop) para as Unidades Básicas e Equipes de Estratégia de Saúde e Saúde da Família</b>, Núcleo de Ações Programáticas/SeMS, 2020</p>		

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Ivete Furtado Ribeiro Caldas Anderson Batista Nunes	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 06/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 29/09/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>

# Controle de Resíduos

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Anderson Batista Nunes

POP 5

## 5.1 Gestão de resíduos sólidos

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 10
	Gestão de Resíduos Sólidos	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Instruir sobre o direcionamento do correto manejo dos resíduos sólidos do Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas desde a sua origem até o destino final.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Todos os funcionários do Ambulatório de Fisioterapia</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Classifica-se resíduo de Serviço de Saúde (RSS) como um produto residual, já não mais utilizável, resultante das atividades realizadas por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, que necessita de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS)</b> resultantes das atividades de assistência de reabilitação ou de ensino e pesquisas voltadas à saúde humana, de características variadas e passíveis de classificação. Para melhor gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, surgiu a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 306, de 2004.</li> <li>➤ <b>RESÍDUOS BIOLÓGICOS OU INFECTANTES (GRUPO A):</b> componentes com possível presença de agentes biológicos. Acondicionar em saco plástico, branco leitoso, impermeável e resistente.</li> <li>➤ <b>RESÍDUOS QUÍMICOS (GRUPO B):</b> provenientes de substâncias químicas (medicamentos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros). Acondicionar em saco plástico, duplo, branco leitoso e/ou recipiente rígido.</li> <li>➤ <b>RESÍDUOS RADIOATIVOS (GRUPO C):</b> quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos (resíduos de Serviços de Medicina Nuclear e Radioterapia).</li> <li>➤ <b>RESÍDUOS COMUNS (GRUPO D):</b> resíduos com características domiciliares (sobras de alimento e de preparo de alimento, resíduos de áreas administrativas). Acondicionar em saco <b>preto resistente</b>.</li> <li>➤ <b>RESÍDUOS PERFUROCORTANTES (GRUPO E):</b> materiais perfurocortantes e escarificantes (lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas e outros similares). Acondicionar em recipiente rígido (perfurocortantes).</li> </ul>		

- **ARMAZENAMENTO EXTERNO:** consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.

## PROCEDIMENTOS:

### ETAPAS DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE:

- **Segregação:** Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com suas características físicas, químicas, biológicas, e os riscos envolvidos. A segregação na origem é uma ferramenta de gestão utilizada para que se possa evitar a mistura e o aumento de volume dos resíduos com grande potencial;
- **Objetivo:** Promover a redução de resíduos gerados, diminuir e evitar a contaminação de resíduos considerados comuns por uma pequena parcela perigosa, diminuir os custos empregados no manejo dos resíduos, facilitar o manuseio, o tratamento e a disposição final adequada para cada grupo de resíduos, separar os resíduos perfurocortantes, a fim de evitar acidentes com o pessoal que os manuseia e separar os resíduos recicláveis objetivando comercializá-los.

#### - **Identificação e acondicionamento**

Este acondicionamento deve ser efetuado no momento da geração, no local de origem, em recipientes adequados a seu tipo, quantidade e características, com o objetivo de melhorar a proteção do pessoal que faz seu manuseio.

#### - **Coleta e transporte interno**

O transporte interno de resíduos é realizado num roteiro previamente definido e em horários não coincidentes com os atendimentos, períodos de maior fluxo de pessoas ou de atividades. Esse transporte é realizado separadamente de acordo com o grupo de resíduos e em recipientes específicos a cada grupo de resíduos.

#### - **Armazenamento externo**

Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores. No armazenamento externo não é permitida a manutenção dos sacos de resíduos fora dos recipientes ali estacionados.

#### - **Coleta e transporte externo**

A empresa que efetuar a coleta e o transporte externo dos Resíduos de Serviço de Saúde deve possuir equipe capacitada para esse tipo de serviço, devendo sempre fazer uso de EPI's, como luvas, botas, máscaras, calça comprida e camiseta com manga 3/4 de algodão resistente.

O transporte externo deve ser efetuado pelo roteiro mais curto possível e evitar vias e horários de maior fluxo de veículos e pessoas, com o objetivo de no caso de acidente com o veículo coletor o eventual derramamento dos RSS possa ter efeitos mínimos.

<b>REFERÊNCIAS</b>		
<p>CHAGAS, Anna Paula. <b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)</b>, Instituto Pernambucano de Ensino Superior, p.1-62, 4 ago. 2019.</p> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO (São Paulo). Divisão de Enfermagem. <b>MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO - POPs</b>. 7. ed. atual. Secretaria Municipal da Saúde: [s. n.], 2020. 523 p.</p>		
<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Ivete Furtado Ribeiro Caldas Rafael Gomes da Silva Silvana Nascimento Soares	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 22/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 03/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>

# **Materiais e Acessórios**

**Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Rafael Gomes da Silva  
Anderson Batista Nunes**

**POP 6**

## 6.1 Manutenção e troca dos aparelhos

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 11
	Manutenção e Troca dos Aparelhos	Revisão: 2023
<b>OBJETIVO:</b>		
Abordar cuidados e manutenção dos aparelhos utilizados no tratamento dos pacientes atendidos no Ambulatório de Cirurgias Uroginecológicas.		
<b>EXECUTANTE</b>		
Fisioterapeuta/ assistência técnica		
<b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b>		
No processo de reabilitação conta-se com alguns aparelhos para complementar e intensificar o tratamento como Neurodyn Evolution, biofeedback, vibradores, conscientizador perineal, pressário (aparelho elástico para conter órgãos pélvicos) entre outros. Para um melhor funcionamento, a manutenção adequada deverá ser realizado de 6 em 6 meses e/ou dependendo da necessidade.		
<b>DESCRIÇÃO</b>		
Será solicitado sob ofício junto a direção setor de manutenção, onde será enviado para cidade e/ou empresa mais próximo. Um aparelho por vez, devendo ser enviado, somente após entrega do anterior.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO (São Paulo). Divisão de Enfermagem. <b>MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO - POPs</b> . 7. ed. atual. Secretaria Municipal da Saúde: [s. n.], 2020. 523 p.		
STEIN, Sara Regina <i>et al.</i> <b>Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública</b> , Revista Ciência e Medicina, v. 27, n. 2, p. 65-72, 12 jun. 2018.		
<b>REDIGIDO POR:</b>  Thaismária Alves de Sousa	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Rafael Gomes da Silva Anderson Batista Nunes Silvana Nascimento Soares	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 22/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Silvana Nascimento Soares	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 02/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO Nº 01</b>

# Higiene e Desinfecção

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Cristiane de Melo Figueiredo

POP 7

## 7.1 Desinfecção de materiais

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 12
	Desinfecção de materiais	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Identificar o processo de higienização dos materiais utilizados, durante a avaliação e tratamento dos pacientes no Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Equipe multiprofissional e Central de Material de Esterilização (CME)</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas, redução da carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, detergentes, produtos e acessórios de limpeza, por meio de ação mecânica (manual ou automatizada), atuando em superfícies internas (lúmen) e externas, de forma a tornar o produto seguro para manuseio do profissional, adequadamente limpo e preparado para desinfecção e ou esterilização, conforme especificidade dos artigos, garantindo a eficácia do processamento.</p>		
<p><b>DESCRIÇÃO DAS TAREFAS:</b></p> <p>A avaliação Fisioterapêutica uroginecológica, apresenta contato com secreção vaginal, anal e uretral e/ou materiais contaminados, devendo sempre após a avaliação e aos atendimentos, a higienização e esterilização dos materiais de forma correta.</p> <p>Os materiais de contato direto com ambiente contaminados, deverão ser embalados em recipiente fechado e levado a central de material de esterilização;</p> <p>Aos demais que não podem ter contato com as máquinas de esterilização, deverá ser lavado com água e clorexidina seguido de álcool 70%.</p> <p>Os materiais descartáveis devem ser desprezados em seu resíduo adequado, para posteriormente ser retirado por a equipe de limpeza.</p> <p>E sempre entre um paciente e outro higienizar o local de atendimento.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>DOURADOS - MS (Mato Grosso do Sul - MS). Secretaria Municipal de Saúde/Departamento de Atenção Básica. <b>I Manual de Procedimento Operacional Padrão (Pop) para as Unidades Básicas e Equipes de Estratégia de Saúde e Saúde da Família</b>, Núcleo de Ações Programáticas/SeMS, 2020</p> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO (São Paulo). Divisão de Enfermagem. <b>MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO - POPs</b>. 7. ed. atual. Secretaria Municipal da Saúde: [s. n.], 2020. 523 p</p>		

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Rafael Gomes da Silva Anderson Batista Nunes Silvana Nascimento Soares		<b>DATA DA REVISÃO:</b> 22/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Anderson Bentes de Lima		<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 04/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>	

# Biossegurança

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Rafael Gomes da Silva  
Anderson Batista Nunes

POP 8

## 8.1 Precaução Padrão

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
<b>POLICLINICA</b>	<b>Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas</b>	<b>Nº 13</b>
	<b>Precaução Padrão</b>	<b>Revisão: 2023</b>
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Abordar práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Todos os profissionais da Equipe de Saúde</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>As condutas de Precauções Padrão (PP) devem ser aplicadas no atendimento de todos os clientes, independente da suspeita ou não de infecções, e na manipulação de equipamentos e artigos contaminados ou sob suspeita de contaminação.</p>		
<p><b>ETAPAS DO PROCEDIMENTO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar luvas sempre que for antecipado o contato com sangue e líquidos corporais, secreções e excreções, membranas mucosas, pele lesada, artigos ou superfícies sujas com material biológico; devidamente ajustadas;</li> <li>• Trocar as luvas entre procedimentos no mesmo paciente se houver contato com material infectado;</li> <li>• Desprezar as luvas imediatamente após uso;</li> <li>• Utilizar o avental como barreira física, quando existir possibilidade de contaminar as roupas ou a pele de profissional da saúde com material biológico, de manga longa e sempre fechada, descartar o avental de contato, imediatamente após uso;</li> <li>• A máscara é uma barreira de uso individual que cobre o nariz e a boca;</li> <li>• Objetivo de proteger o trabalhador de saúde de infecções por inalação de gotículas transmitidas à curta distância e pela projeção de sangue ou outros fluidos corpóreos que possam atingir suas vias respiratórias;</li> <li>• Os óculos de proteção devem ser usados durante a realização de procedimentos no paciente ou manuseio de artigos ou materiais contaminados sempre que houver a possibilidade da ocorrência de respingos de material biológico sobre as mucosas do olho;</li> <li>• Após o uso, lavar os óculos com água e sabão e fazer a desinfecção com álcool etílico 70%.</li> </ul>		

**REFERÊNCIAS**

DOURADOS - MS (Mato Grosso do Sul - MS). Secretaria Municipal de Saúde/Departamento de Atenção Básica. **I Manual de Procedimento Operacional Padrão (Pop) para as Unidades Básicas e Equipes de Estratégia de Saúde e Saúde da Família**, Núcleo de Ações Programáticas/SeMS, 2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (IFPI). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (pop's): Serviço de enfermagem**, Teresina - PI, ano 2020, 15 jun. 2020.

<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Rafael Gomes da Silva Silvana Nascimento Soares	<b>DATA DA REVISÃO:</b> 22/08/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros	<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 24/09/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>

# Documentos

Thaismária Alves de Sousa  
Ivete Furtado Ribeiro Caldas  
Anderson Bentes de Lima  
Felype Hanns Alves de Medeiros  
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira  
Cristiane de Melo Figueiredo  
Rafael Gomes da Silva

POP 9

## 9.1 Documentação geral

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POLICLINICA	Título: Ambulatório de Fisioterapia em Cirurgias Uroginecológicas	Nº 14
	Documentação geral	Revisão: 2023
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Documentar e arquivar através de documentos oficiais.</p>		
<p><b>EXECUTANTE</b></p> <p>Fisioterapeuta/equipe de assistência</p>		
<p><b>INFORMAÇÕES GERAIS:</b></p> <p>Deve haver um prontuário para cada paciente atendido, com identificação e contatos do paciente e registros referentes aos atendimentos, desde a admissão até a alta, em local seguro e em boas condições de conservação e organização, devendo ser arquivado por prazo definido na legislação vigente com confidencialidade e integridade.</p> <p>Após cada atendimento, o profissional responsável deve registrar as informações no prontuário, assinar e carimbar, ou então, assinar e escrever seu nome legível e sua respectiva inscrição no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.</p> <p>Solicitar que o paciente leia a conduta realizada e assine consentindo o que foi lido.</p> <p>O Fisioterapeuta deve registrar todos os eventos adversos ocorridos durante o atendimento, especificando: nome do paciente, descrição do evento, conduta e nome do profissional responsável.</p> <p>Os serviços de fisioterapia devem possuir equipamentos de urgência conforme o risco inerente aos procedimentos realizados.</p> <p>Os serviços de fisioterapia devem ter contrato formal ou declaração de prestação de serviços de todos os serviços e atividades terceirizadas.</p> <p>Paciente deve assinar termo de consentimento livre e esclarecido, no caso de usar seus dados para meio de pesquisar, sem meios lucrativos.</p>		
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (IFPI). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. <b>Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (pop's): Serviço de enfermagem</b>, Teresina - PI, ano 2020, 15 jun. 2020.</p> <p>CHAGAS, Anna Paula. <b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)</b>, Instituto Pernambucano de Ensino Superior, p. 1-62, 4 ago. 2019.</p>		



<b>REDIGIDO POR:</b>  <b>Thaismária Alves de Sousa</b>	<b>REVISADO POR:</b> Felype Hanns Alves de Medeiros Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Silvana Nascimento Soares		<b>DATA DA REVISÃO:</b> 18/09/2023
	<b>APROVADO POR:</b> Ivete Furtado Ribeiro Caldas		<b>DATA APROVAÇÃO:</b> 03/10/2023
<b>VERSÃO ORIGINAL</b>	<b>DATA VIGÊNCIA:</b>	<b>REVISÃO N° 01</b>	

ISBN: 978-65-6068-018-0

**BR**



9 786560 680180